



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

## LITERATURA SURDA E MULTIMODALIDADE: ANÁLISE SEMIÓTICA E MEDIAÇÃO DOCENTE

LITERATURA SORDA Y MULTIMODALIDAD:  
ANÁLISIS SEMIÓTICO Y MEDIACIÓN DOCENTE

DEAF LITERATURE AND MULTIMODALITY:  
SEMIOTIC ANALYSIS AND TEACHER MEDIATION

<https://doi.org/10.34024/olhares.2026.v14.22132>

Eva dos Reis Araújo Barbosa  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
eva.letrasufmg@hotmail.com

Maria Geralda Caetano  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
mgcpidb@gmail.com

**Resumo:** Este artigo aborda a Literatura Surda articulada à Multimodalidade, no contexto da Educação de Surdos, considerando as especificidades linguísticas, culturais e visuais desse público. Parte-se da questão de como os recursos multimodais presentes em uma obra literária, com temática surda, podem apresentar potencialidades para as práticas de leitura. O objetivo do estudo é analisar os recursos multimodais da obra literária *A pílula de Tábata* e discutir as possibilidades de leitura e de mediação pedagógica decorrentes dessa organização multimodal. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza documental, baseada na análise de uma obra literária que articula diferentes modos e recursos semióticos, como desenhos, cores, português escrito, Libras e SignWriting. Os resultados evidenciam a presença de recursos relacionados às funções representacional, interacional e composicional, tais como processos narrativos e mentais, olhar de oferta, enquadramento e saliência. A análise também evidencia a centralidade da visualidade e a distribuição complementar de informações entre português escrito, SignWriting e outros elementos visuais. Conclui-se que a obra apresenta potencialidades para a construção de práticas de leitura multimodais e para a mediação pedagógica na Educação de Surdos, especialmente pela articulação entre diferentes modos de representação linguística e visual. Ressalta-se, contudo, que tais potencialidades não foram investigadas empiricamente com estudantes, sendo necessárias pesquisas futuras que contemplem dados de recepção e situações concretas de leitura.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos. Literatura Surda. Multimodalidade.

**Resumen:** Este artículo aborda la Literatura Sorda articulada con la Multimodalidad, en el contexto de la Educación de Sordos, considerando las especificidades lingüísticas, culturales y visuales de este público. Se parte de la cuestión de cómo los recursos multimodales presentes en una obra literaria de temática surda pueden presentar potencialidades para las prácticas de lectura. El objetivo del estudio es analizar los recursos multimodales de la obra literaria *A pílula de Tábata* y discutir las posibilidades de lectura y de mediación pedagógica derivadas de esta



organización multimodal. Se trata de una investigación descriptiva, de enfoque cualitativo y de naturaleza documental, basada en el análisis de una obra literaria que articula diferentes modos y recursos semióticos, como dibujos, colores, portugués escrito, Libras y SignWriting. Los resultados evidencian la presencia de recursos relacionados con las funciones representacional, interaccional y composicional, tales como procesos narrativos y mentales, mirada de oferta, encuadre y saliencia. El análisis también evidencia la centralidad de la visualidad y la distribución complementaria de información entre el portugués escrito, SignWriting y otros elementos visuales. Se concluye que la obra presenta potencialidades para la construcción de prácticas de lectura multimodales y para la mediación pedagógica en la Educación de Sordos, especialmente por la articulación entre diferentes modos de representación lingüística y visual. Cabe destacar, sin embargo, que dichas potencialidades no fueron investigadas empíricamente con estudiantes, por lo que son necesarias futuras investigaciones que contemplen datos de recepción y situaciones concretas de lectura.

**Palabras clave:** Educación de Personas Sordas. Literatura Sorda. Multimodalidad.

**Abstract:** This article addresses Deaf Literature in relation to Multimodality within the context of Deaf Education, considering the linguistic, cultural, and visual specificities of this population. It investigates how the multimodal resources present in a literary work addressing Deaf-related themes may offer possibilities for reading practices. The study aims to analyze the multimodal resources in the literary work *A pílula de Tábata* and discuss the possibilities for reading and pedagogical mediation arising from its multimodal organization. This is a descriptive study with a qualitative approach and documentary research design, based on the analysis of a literary work that combines different semiotic modes and resources, such as drawings, colors, written Portuguese, Libras, and SignWriting. The results demonstrate the presence of resources related to representational, interactive, and compositional meanings, such as narrative and mental processes, offer gaze, framing, and salience. The analysis also highlights the centrality of visuality and the complementary distribution of information among written Portuguese, SignWriting, and other visual elements. It is concluded that the work presents potential for the development of multimodal reading practices and pedagogical mediation in Deaf Education, particularly through the articulation of different modes of linguistic and visual representation. However, these potentialities were not empirically investigated with students, and further research involving reception data and concrete reading situations is therefore needed.

**Keywords:** Deaf Education. Deaf Literature. Multimodality.

## Introdução

Este artigo tem como tema norteador a Literatura Surda aliada à Multimodalidade no contexto da Educação de Surdos. Atualmente, a maioria dos estudantes surdos se encontra matriculada em escolas regulares, em uma perspectiva de educação inclusiva, a qual deve “garantir o direito à educação em um sistema educacional inclusivo para estudantes com deficiência, [...] sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades” (Brasil, 2025).

A Literatura Surda, compreendida como um artefato cultural da comunidade surda, “traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos” (Strobel, 2009, p. 61). Ela consiste em “histórias que têm a língua de sinais, a identidade e a cultura surda presentes na narrativa” (Karnopp, 2010, p. 161), podendo ser contadas em língua de sinais ou escritas (Morgado, 2011).



No contexto da inclusão de estudantes surdos, é importante levar em consideração não apenas a inserção da figura do profissional tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras), mas possibilitar a esses estudantes processos de aprendizagem mediados por sua língua, “por meio de recursos que utilizem não apenas o português oral, mas que também ofereçam recursos visuais - língua de sinais, português escrito e imagens” (Figueiredo; Guarinello, 2013, p. 178).

Nessa perspectiva, a abordagem da Multimodalidade, compreendida como aquela que “envolve o estudo de textos que combinam vários modos semióticos, como verbal, visual, sonoro, gestual, espaço e movimento” (Araújo, 2024, p. 23), tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de surdos, tanto na apresentação de conteúdos quanto na produção de materiais didáticos visuais e bilíngues (Libras/Português).

Segundo Figueiredo e Guarinello (2013, p. 181), “considerar a multimodalidade no contexto da surdez significa abrir possibilidades para o professor incorporar aspectos visuais às suas práticas”. Assim, a Literatura Surda, enquanto artefato cultural, visual e multimodal, pode contribuir para o desenvolvimento linguístico, a construção da identidade e o desenvolvimento do letramento visual dos estudantes surdos.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo central analisar os recursos multimodais da obra literária *A pílula de Tábata*, voltada à temática surda, e discutir as possibilidades de leitura e de mediação pedagógica decorrentes dessa organização multimodal.

Para tanto, após esta breve introdução, são apresentados os pressupostos teóricos que embasam este trabalho, a saber: a Literatura Surda e os recursos multimodais. Em seguida, apresenta-se a Metodologia utilizada para a análise do livro literário discutido neste estudo, além das principais características da obra e de seu contexto de produção. Logo após, são apresentados os resultados obtidos por meio da análise e, por fim, as considerações finais do artigo.

Este trabalho se justifica pela necessidade de ampliar as discussões acerca das práticas de leitura literária na Educação de Surdos, considerando suas especificidades linguísticas, visuais e culturais. Nesse sentido, busca-se evidenciar as potencialidades da Literatura Surda, articulada à Multimodalidade, para a construção de práticas de leitura que considerem a articulação entre diferentes modos e recursos semióticos. Assim, a partir da análise de *A pílula de Tábata*, pretende-se discutir possibilidades de leitura e de mediação pedagógica que valorizem a dimensão visual, linguística e cultural da experiência surda.

## **Literatura Surda**

De acordo com Morgado (2011, p. 11, grifo da autora), “a palavra ‘Literatura’ vem do latim *litterae*, que significa letras, sendo, possivelmente, uma tradução do grego *grammatikee*”. Ainda segundo a autora,

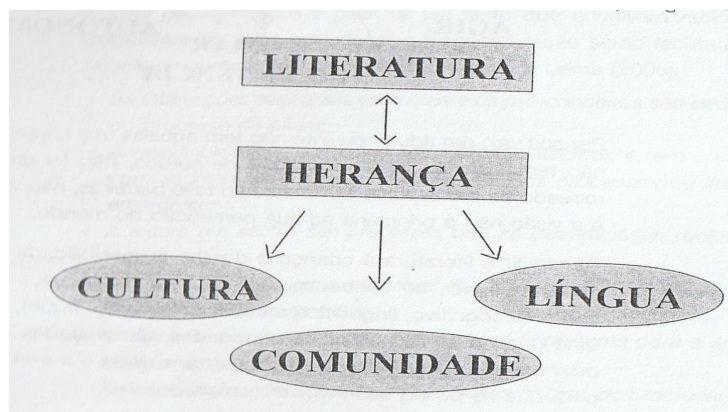


Em latim, 'Literatura' significa *instrução, conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem e relaciona-se com as artes da gramática, da retórica e da poética*. Por extensão, refere-se especificamente à arte ou ofício de escrever de forma artística. A Literatura é uma ideia de estética de um texto que tem de ter a sensação de prazer e emoção para o receptor (Morgado, 2011, p. 11, grifo da autora).

Contudo, a autora discute que esse conceito antigo de Literatura precisa ser ampliado, levando em consideração alguns aspectos da Literatura Surda, por exemplo, que é composta por textos escritos, mas também por textos sinalizados, utilizando as línguas de sinais. Assim, a Literatura não precisa existir, obrigatoriamente, sob a forma de texto escrito, podendo incluir também enunciados artísticos produzidos em línguas de sinais, nos quais os recursos visuais e gestuais participam da construção dos sentidos (Morgado, 2011).

Ademais, é importante ressaltar a relação entre a Literatura, a cultura, a comunidade e a língua de um povo. No caso do povo surdo, Strobel (2009, p. 64) aponta que “por muitas gerações os povos surdos transmitem muitas histórias através da língua de sinais”, e destaca que “a maioria delas parte de experiências das comunidades surdas que transmitem seus valores e orgulho da cultura surda que reforça os vínculos que os unem com as gerações surdas mais jovens”. A Figura 1 ilustra essa perspectiva apontada pela autora, enfatizando a Literatura como uma herança, que envolve cultura, comunidade e língua.

Figura 1 – Literatura Surda



Fonte: Morgado, 2011, p. 12.

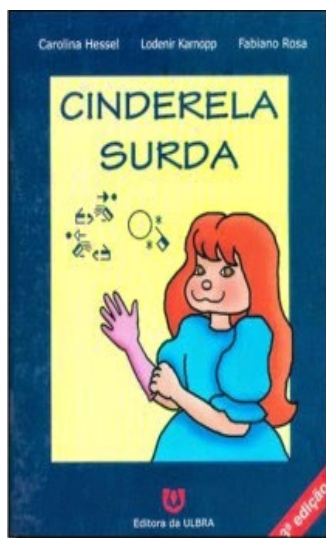
Segundo Strobel (2009, p. 61), a Literatura Surda “se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história de surdos, piadas, literatura infantil, clássicos, fábulas, contos, romances, lendas e outras manifestações culturais”. A maioria dessas narrativas é realizada em língua de sinais e, anteriormente, era registrada em CD-ROM e DVD; atualmente, essas produções são compartilhadas em diferentes plataformas digitais. Há também os escritores e poetas surdos, que “registram suas expressões literárias em língua portuguesa, como testemunhos compartilhados de suas identidades culturais e, assim, a cultura surda passou a ganhar espaço literário” (Strobel, 2009, p. 62).



Existem, ainda, obras literárias com temática surda, que podem ser classificados em dois tipos: (1) adaptações de clássicos da literatura, nas quais os personagens são surdos e vivenciam experiências próprias da cultura surda; e (2) obras de enredo original, voltadas à comunidade surda, não se configurando, portanto, como adaptações.

A seguir, são apresentadas as Figuras 2 e 3, as quais trazem exemplos de obras adaptadas e obras de enredo original, respectivamente.

Figura 2 – Capa do livro “Cinderela Surda”



Fonte: Hessel; Karnopp; Rosa, 2011.

Figura 3 – Capa do livro “Quando as mãos podem falar”



Fonte: Macedo, 2024.

Em relação ao livro “Cinderela Surda”, Alves (2025, p. 8) informa que:

A história de Cinderela Surda escrita por Carolina Hessel Silveira, Fabiano Rosa e Lodenir Becker Karnopp, é uma adaptação da clássica história da Cinderela. Essa releitura traz à tona questões fundamentais para a comunidade surda e sua cultura, bem como aspectos referentes à acessibilidade linguística e Língua de Sinais.

Além da história escrita em português e das imagens, o livro apresenta a tradução para o *SignWriting*, que “é uma escrita visual direta através da qual é possível ler e escrever as línguas de sinais sem a necessidade de tradução para uma língua oral” (Barreto; Barreto, 2012, p. 42).

O livro “Quando as mãos podem falar” apresenta uma narrativa sobre a Libras e é voltado tanto para leitores surdos quanto para ouvintes. O autor, Filipe Macedo, “é deficiente auditivo com perda auditiva bilateral”, iniciou os estudos da Libras em 2006 “e desde então não parou de se comunicar com as mãos” (Macedo, 2024, p. 32). A contracapa do livro informa que:

Tauane tem o mundo todo diante de seus pés. Ela pode fazer tudo, com exceção de uma coisa: ouvir. Nesta história, vamos encontrar os desafios que uma pessoa surda vive diante de uma sociedade ouvinte, além de aprendermos com o autor um pouco mais sobre a Libras (Língua Brasileira de Sinais), que é quando as mãos podem falar (Macedo, 2024, contracapa).



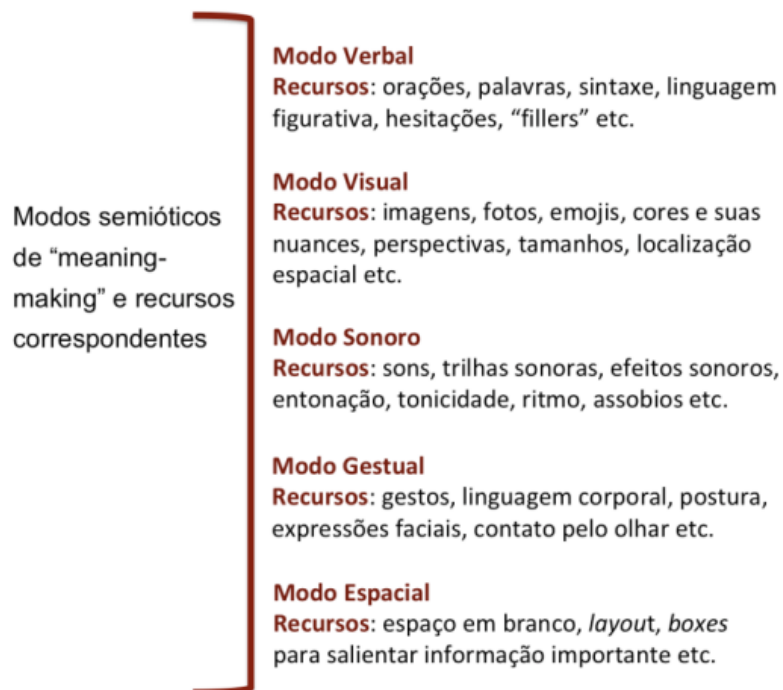
Segundo Rachel Sutton-Spence (2021 *apud* Alves, 2025, p. 4), a “literatura surda não se limita à linguagem escrita, mas utiliza recursos visuais e gestuais para criar experiências multimodais”. Essa perspectiva reforça a compreensão da Literatura Surda como uma produção que articula diferentes recursos semióticos e valoriza as experiências e as “vozes” surdas.

## Multimodalidade e elementos multimodais

De acordo com Kress e van Leeuwen (2001), a Multimodalidade pode ser definida como a utilização de diferentes modos semióticos na elaboração de um produto ou evento semiótico, bem como a forma específica como esses modos são articulados entre si. Essa abordagem está fundamentada na Teoria da Semiótica Social, a qual permite que pessoas que necessitam de formas de descrever e explicar os processos e as estruturas, por meio dos quais o sentido é construído, realizem análises a partir de qualquer modo semiótico e sob uma perspectiva social (Bezemer; Kress, 2008).

Os **modos semióticos**, portanto, são compreendidos como elementos sociais e culturalmente criados para a produção de sentidos, que se realizam por meio de diferentes **recursos semióticos**, selecionados a partir do interesse do produtor de sentidos. A Figura 4 apresenta alguns exemplos de modos semióticos e seus recursos correspondentes.

Figura 4 – Modos e recursos semióticos



Fonte: Dias, 2018, p. 164.



Uma contribuição fundamental para os estudos da Multimodalidade e da Semiótica Social foi a publicação, por Kress e van Leeuwen, em 1996, da primeira edição da “Gramática do *Design Visual*” (GDV), obra na qual os autores descrevem como os elementos apresentados nos textos multimodalmente construídos, tais como pessoas, lugares e coisas, são orquestrados em declarações visuais, compostas por maior ou menor complexidade e extensão (Kress; van Leeuwen, 2006).

Nessa obra, os autores, baseados na noção de “metafunções” proposta por Michael Halliday, propuseram três funções aplicáveis à análise de textos multimodais, sendo elas: (1) a função representacional — a partir da qual qualquer modo semiótico pode ser utilizado para representar o mundo real; (2) a função interacional — para a qual qualquer modo semiótico pode apresentar as relações entre o produtor e o receptor da mensagem; e (3) a função composicional — a qual propõe que qualquer modo semiótico pode produzir textos coerentes e de acordo com o contexto de uso (Kress; van Leeuwen, 2006).

A função representacional relaciona-se ao fato de que os modos semióticos disponibilizam diferentes possibilidades de representação dos objetos e das relações estabelecidas entre eles, podendo ocorrer por meio de processos narrativos, nos quais ações e acontecimentos são evidenciados por vetores, como movimentos corporais, setas ou linhas, ou de processos conceituais, que apresentam os participantes de forma classificatória e descritiva, sem o emprego de vetores (Kress; van Leeuwen, 2006).

Na perspectiva da **função interacional**, os modos semióticos possibilitam diferentes recursos para representar e estabelecer relações interpessoais entre os participantes representados na composição visual e os participantes envolvidos na interação com a mensagem (Kress; van Leeuwen, 2006). Entre esses recursos, destacam-se: contato por meio do olhar, distância social, atitude/perspectiva e modalidade.

Por fim, a **função composicional** envolve diferentes recursos, entre os quais se destacam: (1) o valor da informação; (2) a saliência; e (3) o enquadramento (Kress; van Leeuwen, 2006). Considerando a extensão da Gramática do *Design Visual* e o escopo deste artigo, serão aprofundados, na seção de metodologia, apenas alguns dos recursos propostos pela GDV, selecionados em função de sua pertinência para as análises realizadas.

A articulação entre a Multimodalidade, a GDV e os fundamentos da Educação de Surdos mostra-se especialmente pertinente quando se consideram as especificidades linguísticas, culturais e visuais que constituem as experiências de sujeitos surdos. Nesse contexto, a visualidade não deve ser compreendida apenas como um recurso complementar, mas como uma dimensão fundamental dos processos de produção e construção de sentidos, em diálogo com a experiência linguística e cultural surda (Strobel, 2009).

Assim, os pressupostos da GDV oferecem subsídios para compreender como diferentes modos e recursos semióticos, entre eles a língua de sinais, a escrita, o *SignWriting*, as imagens, as cores, o enquadramento e a composição visual, são articulados na construção de significados em textos destinados ou relacio-



nados à comunidade surda. Essa perspectiva converge com uma concepção de Educação de Surdos que reconhece a centralidade da experiência visual e da Libras nos processos educativos, sem desconsiderar a participação de outros modos de representação e de significação (Barbosa, 2021). Desse modo, a análise multimodal fundamentada na GDV possibilita não apenas identificar os recursos visuais presentes na obra analisada, mas compreender como sua organização e articulação podem produzir sentidos e favorecer diferentes possibilidades de leitura no contexto da Educação de Surdos, a partir da mediação do professor.

## Metodologia

A obra literária *A pílula de Tábata* foi produzida, em sua primeira versão, no contexto da disciplina "Literatura Surda", ofertada aos estudantes do curso de Letras-Libras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em abril de 2023. A proposta da disciplina contemplou a produção de materiais literários voltados à experiência linguística e cultural das pessoas surdas, considerando a Literatura Surda como recurso para a construção de conhecimentos, a valorização da cultura surda e o desenvolvimento de práticas de leitura.

No primeiro semestre de 2025, no contexto da disciplina "Escrita de Sinais II", a obra recebeu a segunda versão, na qual foi acrescentada a tradução em *SignWriting*, ampliando os recursos visuais e linguísticos disponíveis no livro. A narrativa é de autoria de Maria Geralda Caetano, coautora deste artigo. As ilustrações foram produzidas por Rafael Pinheiro dos Santos, e a versão em *SignWriting* contou com a participação de Camila Veloso, sob orientação da professora Eva Barbosa, autora principal deste artigo. Dessa forma, explicita-se que existe uma relação direta entre a produção da obra e a autoria do presente artigo, aspecto considerado na delimitação e na análise do *corpus*.

A obra ainda não foi publicada por uma editora ou submetida a processo editorial profissional, tendo sido produzida originalmente como atividade acadêmica. Essa característica constitui, simultaneamente, uma particularidade do *corpus* e uma limitação do estudo. Por se tratar de uma obra em circulação restrita ao contexto acadêmico e ainda não submetida a processos formais de edição, revisão e avaliação editorial, os resultados apresentados neste artigo não pretendem estabelecer generalizações sobre a Literatura Surda ou sobre obras literárias destinadas a estudantes surdos. A análise concentra-se nas características multimodais da obra selecionada e nas possibilidades de leitura e mediação que podem ser identificadas a partir de sua composição.

A seleção de *A pílula de Tábata* como *corpus* fundamentou-se em critérios multimodais de análise, conforme apresentado no Quadro 1 a seguir, levando em consideração sua temática diretamente relacionada à experiência surda; a presença articulada de diferentes modos semióticos; a utilização de Libras, português escrito e *SignWriting*; e sua adequação ao público-alvo. Além disso, a obra foi selecionada por apresentar, em um único material literário, diferentes recursos que possibilitam a análise multimodal proposta neste estudo.



O livro conta a história de Tábata, uma menina surda, travessa e criativa, que realiza brincadeiras com seus amigos ouvintes. As crianças demonstram curiosidade e interesse pela personagem principal e pela língua de sinais, fazendo com que elas caiam em uma brincadeira armada por Tábata. A narrativa aborda, assim, a experiência surda a partir da interação entre Tábata e seus amigos, tendo a língua de sinais como elemento central da trama e como importante artefato da cultura surda.

A obra explora intensamente a visualidade por meio da utilização de cores, ilustrações, texto escrito em português e tradução em *SignWriting*. O livro apresenta, portanto, uma composição multimodal que articula recursos linguísticos, visuais e gráficos na construção dos sentidos. O Quadro 1 apresenta algumas características da obra.

Quadro 1 – Características da obra *A pílula de Tábata*

| CARACTERÍSTICAS               | ESPECIFICAÇÃO                                                                 |
|-------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| Título                        | A pílula de Tábata                                                            |
| Autora                        | Maria Geralda Caetano                                                         |
| Ilustrador                    | Rafael Pinheiro dos Santos                                                    |
| Tradução em Escrita de Sinais | Camila Veloso e Maria Geralda Caetano                                         |
| Ano                           | 2025                                                                          |
| Tipo de publicação            | Digital, não publicada formalmente                                            |
| Impressão                     | Colorida                                                                      |
| Formato                       | Horizontal                                                                    |
| Número de página              | 13                                                                            |
| Elementos multimodais         | Desenhos, cores, português escrito, <i>SignWriting</i> , Libras, entre outros |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Caetano (2025).

Considerando o objetivo deste artigo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, de abordagem qualitativa e de natureza documental. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a interpretação dos sentidos produzidos pela articulação dos diferentes recursos semióticos presentes na obra. O caráter descritivo decorre da sistematização e descrição das características multimodais identificadas no *corpus*. Por sua vez, a pesquisa documental fundamenta-se na análise de um documento, neste caso, a obra literária *A pílula de Tábata*, que constitui a fonte dos dados analisados (Gil, 2002).

O *corpus* foi constituído por trechos da obra *A pílula de Tábata*. Embora o livro seja composto por 13 páginas, foram selecionadas para análise a capa e as páginas 3, 5, 6 e 8, considerando o maior uso de modos e recursos semióticos. As páginas selecionadas foram utilizadas como unidades representativas dos diferentes recursos multimodais identificados no conjunto da obra.



A análise foi orientada pelas categorias da Gramática do Design Visual (GDV), de Kress e van Leeuwen (2006), apresentadas na seção anterior. Foram considerados recursos vinculados às funções representacional, interacional e composicional, com ênfase nas categorias de **processo narrativo (de ação e mental), contato (de oferta); enquadramento e saliência**. A seleção dessas categorias relaciona-se à sua pertinência para a descrição dos modos pelos quais os participantes, as relações entre os elementos visuais e a organização da composição contribuem para a construção de sentidos na obra. O Quadro 2 sistematiza os critérios utilizados na análise.

Quadro 2 – Critérios multimodais de análise

| FUNÇÃO        | CRITÉRIO                                                                                                                                          | ESPECIFICAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Representação | <b>Processo Narrativo:</b> as imagens narrativas mostram uma ação entre os objetos participantes, sendo possível construir com elas uma narração. | <b>De ação:</b> presença de participantes (humanos ou não), envolvidos em um evento. Conta com a presença de vetores, que podem ser formados pela linha do olhar, pelos braços, por setas, entre outros. O pano de fundo da imagem indica circunstâncias de tempo e espaço, nos quais o evento ocorre.<br><br><b>Mental:</b> presença de um balão de pensamento, conectado a um participante representado na imagem. |
|               | <b>Contato:</b> utilizado para expressar se a relação entre os participantes da imagem e o leitor é mais ou menos pessoal/ impessoal.             | <b>Oferta:</b> ocorre quando o participante representado na imagem não estabelece um contato direto do olhar com o leitor, estando apenas exposto para apreciação.                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Composicional | <b>Enquadramento</b>                                                                                                                              | Ajuda a verificar em que medida os elementos que compõem a imagem são representados como interligados, separados ou segregados, a partir do uso de linhas divisórias, cores, espaços em branco, formas, entre outros.                                                                                                                                                                                                |
|               | <b>Saliência</b>                                                                                                                                  | Diz respeito às estratégias utilizadas para dar maior ou menor destaque a elementos que compõem o texto visual, a partir do tamanho, da coordenação entre as cores, do posicionamento, entre outros.                                                                                                                                                                                                                 |

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Kress e van Leeuwen (2006).

A análise foi realizada de maneira sistemática a partir das categorias apresentadas no Quadro 2, buscando identificar como os recursos visuais e linguísticos participam da construção dos sentidos da narrativa e como sua articulação pode favorecer diferentes possibilidades de leitura. As categorias foram aplicadas às páginas selecionadas, e os exemplos apresentados no artigo correspondem aos episódios considerados mais representativos dos recursos identificados.



Por fim, reconhece-se que a participação de uma das autoras do artigo na produção da obra constitui uma particularidade metodológica que demanda uma postura analítica transparente. Nesse sentido, a análise não pretende avaliar a qualidade literária da obra nem validar previamente suas características, mas descrever e interpretar os recursos multimodais presentes no *corpus* à luz das categorias teóricas adotadas. Essa delimitação busca reduzir possíveis vieses decorrentes da proximidade entre pesquisadora e objeto e explicitar o posicionamento das autoras diante do material analisado.

## Análise Multimodal e Resultados

Esta seção apresenta os resultados da análise multimodal de *A pílula de Tábata*, com base nas categorias da Gramática do Design Visual (GDV) de Kress e van Leeuwen (2006), anteriormente apresentadas. A análise busca compreender de que maneira os diferentes modos e recursos semióticos, especialmente imagens, cores, expressões faciais, olhar, enquadramento, saliência, português escrito, Libras e *SignWriting*, são articulados na composição da obra e participam da construção de sentidos da narrativa.

A Figura 5 apresenta a capa da obra literária *A pílula de Tábata*<sup>1</sup>:

Figura 5 – Capa do livro



Fonte: Caetano, 2025.

Como pode ser visto na Figura 5, a capa do livro apresenta a personagem principal, Tábata, uma menina surda de cabelos longos e cacheados, que está pensando na imagem de uma “pílula”, além do título com letra em tamanho grande, em negrito e cor que chama atenção do leitor. Ao lado da imagem e do título, encontram-se informações de autoria, além da tradução do título em *SignWriting*.

<sup>1</sup> É importante enfatizar que, como o livro analisado ainda não foi publicado formalmente por uma editora, tendo sido apenas diagramado e salvo em formato PDF para ser disponibilizado aos docentes das disciplinas mencionadas na metodologia, o material ainda não passou por revisão textual. Desse modo, eventuais erros de grafia ou de outra natureza presentes no documento devem ser compreendidos como decorrentes da ausência dessa etapa de revisão.



Do ponto de vista da **função representacional**, o balão de pensamento pode ser compreendido como um **processo narrativo mental**, uma vez que estabelece uma relação entre o participante representado e o conteúdo de seu pensamento (Kress; van Leeuwen, 2006). Nesse caso, a imagem antecipa visualmente um elemento central da narrativa, a “pílula”, e estabelece uma relação entre a personagem e o objeto que dá título à obra. A capa, portanto, não apenas identifica o livro, mas também fornece ao leitor informações iniciais sobre a narrativa por meio da articulação entre imagem e escrita.

Outro aspecto relevante é a presença simultânea do português escrito e do *SignWriting*. A tradução do título para um sistema de escrita da língua de sinais não aparece apenas como uma repetição gráfica do título em português, mas como um recurso que introduz, desde a capa, a dimensão linguística e cultural relacionada à língua de sinais.

Essa organização permite observar que os modos semióticos não desempenham necessariamente a mesma função. A imagem da personagem e o balão de pensamento contribuem principalmente para a contextualização narrativa e para a antecipação do conteúdo, enquanto os elementos escritos participam da identificação e da apresentação da obra. A composição multimodal, portanto, produz uma entrada na narrativa que não depende exclusivamente do texto escrito em português.

Ademais, em vez de apresentar o nome da personagem a partir da datilologia<sup>2</sup>

(por exemplo: ) , a tradução em *SignWriting* apresenta o



sinal-nome<sup>3</sup> da personagem ( ). Esse recurso evidencia uma dimensão cultural da experiência surda que ultrapassa a simples representação gráfica de um nome próprio.

Nesse sentido, a capa apresenta potencial para ser explorada em situações de leitura mediada, especialmente para que o professor incentive os estudantes a observar como diferentes elementos da página produzem informações antes mesmo da leitura integral do texto. Entretanto, essa possibilidade não deve ser confundida com uma comprovação de que tais recursos, por si só, garantam maior compreensão textual ou autonomia leitora. A partir da capa do livro, o professor também pode aproveitar o momento para explicar sobre a importância da visualidade na Libras e ensinar sobre o sinal-nome nessa língua, elemento que também faz parte da cultura surda.

<sup>2</sup> A datilologia em língua de sinais é o uso das mãos para representar as letras do alfabeto. Em vez de sinais completos (que expressam palavras ou ideias), a pessoa “soletra” uma palavra, letra por letra, com configurações específicas dos dedos.

<sup>3</sup> O sinal-nome é um sinal em língua de sinais que identifica uma pessoa dentro da comunidade surda, funcionando como uma espécie de “nome próprio em sinais”.



Figura 6 – Elementos visuais



Fonte: Caetano, 2025, p. 3.

O trecho na Figura 6 apresenta o momento no qual Tábata mostra aos seus amigos a “pílula” criada por ela para que eles pudessem aprender a Libras, instantaneamente ao ser tomada, para poderem se comunicar melhor com ela. Nessa página do livro, é possível encontrar um **processo narrativo de ação**, constituído pela relação entre os participantes e pelos vetores (seta e olhar) presentes na composição visual (Kress; van Leeuwen, 2006). Esse processo, portanto, direcionam a atenção para a ação realizada por Tábata (com a “pílula” em suas mãos) e para os demais participantes da cena, para os quais ela olha fixamente. A “pílula”, posicionada nas mãos da personagem, constitui também um elemento relevante para a progressão da narrativa, pois estabelece uma relação entre a ação representada e o objeto central da história.

A organização desses elementos evidencia que a construção da narrativa não depende exclusivamente do texto escrito em português. A imagem apresenta relações espaciais, ações e direcionamentos do olhar que acrescentam informações ao conteúdo escrito. Nesse sentido, o leitor pode construir relações entre aquilo que é verbalmente apresentado e aquilo que é visualmente representado.

O processo narrativo de ação, no trecho analisado e em outros trechos do livro, pode possibilitar a construção da narrativa pelo leitor, o qual funciona como um suporte para a compreensão do texto apresentado em português e traduzido em *SignWriting* (Kress; van Leeuwen, 2006). Essa orquestração visual dos recursos na página do livro estabelecem uma relação linguística, enquanto a imagem acrescenta informações referentes às ações, aos participantes e ao contexto da narrativa. Não se trata, portanto, de três formas necessariamente redundantes de apresentar o mesmo conteúdo, visto que cada modo pode contribuir de maneira específica para a construção global dos sentidos.

Essa característica constitui uma das potencialidades multimodais da obra: a narrativa pode ser acessada por diferentes sistemas de representação que se complementam. Para o leitor surdo, a presença do *SignWriting*, associada à imagem e ao português escrito, pode constituir uma possibilidade adicional de relação entre diferentes formas de representação linguística e visual.



Além disso, o **enquadramento** dos textos na página, a partir do formato retangular, com fundo branco, ligado ao texto em *SignWriting* e à moldura branca da página como um todo, pode contribuir para a compreensão do texto, já que os elementos estão interligados, sugerindo que estes não devem ser vistos como informações separadas, mas devem ser compreendidos a partir da relação que estabelecem com os demais elementos do texto visual (Kress; van Leeuwen, 2006). Assim, o enquadramento não constitui apenas um recurso decorativo. Ele participa da organização das informações e orienta possíveis relações entre texto e imagem. Para a leitura multimodal, essa organização permite considerar a página como uma unidade de sentido, e não como uma simples soma de texto escrito e ilustração.

Figura 7 – Expressões Faciais



Fonte: Caetano, 2025, p. 5.

O trecho apresentado na Figura 7 diz respeito ao momento da história no qual os amigos de Tábata percebem que a “pílula”, além de ser muito ruim, ainda não funcionou para o aprendizado da Libras. Assim, Tábata, autora de toda armação, começa a rir, demonstrando satisfação em ver que seu plano estava dando certo.

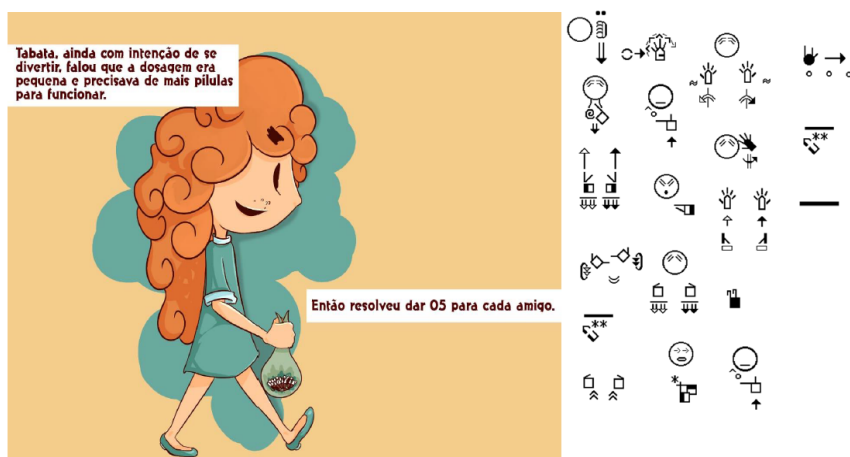
Um fator importante nessa página são as expressões faciais apresentadas pelos personagens, as quais são elementos essenciais para a comunicação em línguas de sinais e que também podem ser exploradas pelo professor, no momento da leitura do livro em sala de aula. Essa imagem, juntamente com o texto em português e a tradução em *SignWriting*, exploram a **função interacional** proposta por Kress e van Leeuwen (2006), a partir do **olhar de oferta**.

Nessa composição, os participantes não olham diretamente para o leitor, mas parecem estar expostos à sua observação e “julgamento”, podendo despertar sentimentos de pena em relação aos amigos ou de desaprovação diante da atitude de Tábata. A combinação entre expressões faciais, postura corporal, olhar, texto em português e *SignWriting* possibilita diferentes interpretações da cena. O leitor pode, por exemplo, inferir estados emocionais e relações entre



os personagens a partir dos recursos visuais, enquanto o texto verbal fornece informações complementares sobre o acontecimento narrativo. Essa articulação demonstra que a imagem não funciona apenas como ilustração do texto verbal, ou seja, ela participa ativamente da narrativa ao apresentar informações que podem não estar explicitadas da mesma maneira no texto escrito.

Figura 8 – Saliência



Fonte: Caetano, 2025, p. 6.

O trecho apresentado na Figura 8 apresenta o momento da narrativa em que Tábata desenvolve ainda mais a sua brincadeira, em relação aos seus amigos, com a intenção de oferecer mais “pílulas” para que eles tomem, explicando que a dosagem foi pequena e que, por isso, não surtiu o efeito esperado.

Em relação à Figura 8, podemos destacar a **saliência** dada à personagem principal do livro, a partir de estratégias que contribuem para direcionar a atenção do leitor para a personagem (Kress; van Leeuwen, 2006), tais como tamanho maior na página, formato colorido que acompanha o contorno de Tábata, cor neutra de fundo. A saliência, conforme Kress e van Leeuwen (2006), corresponde às estratégias utilizadas para conferir maior ou menor destaque aos elementos de uma composição. No caso analisado, o destaque atribuído a Tábata estabelece uma hierarquia visual entre os participantes e contribui para reforçar sua centralidade na narrativa.

A distribuição das informações também permite observar uma relação entre os diferentes modos semióticos. Enquanto a imagem enfatiza a personagem e a situação vivenciada, e o texto escrito apresenta informações verbais que contextualizam a ação, o *SignWriting* acrescenta outra possibilidade de representação linguística. Assim, português escrito, *SignWriting* e imagem não ocupam posições equivalentes nem necessariamente repetem as mesmas informações.

Esses elementos visuais podem auxiliar, por exemplo, na percepção de que esse é o clímax da narrativa, orientando o olhar do leitor e intensificando a construção de sentidos ao evidenciar o momento de maior tensão da história. Assim,



é muito importante que, no momento da leitura em sala de aula, o professor explore esses elementos da página e atue como mediador, orientando os alunos na articulação entre os diferentes modos semióticos presentes na obra, favorecendo a construção de sentidos e a ampliação da compreensão leitora.

Figura 9 – Sinal em Libras



Fonte: Caetano, 2025, p. 8.

Por fim, a Figura 9 apresenta um trecho no qual Tábata pede desculpa a seus colegas, após ter sido descoberta e repreendida por seus pais. Essa página do livro traz um sinal da Libras, ou seja, o sinal de DESCULPA, sendo este um aspecto significativo da obra, pois a língua de sinais não aparece apenas como tema da narrativa, mas também como recurso visual e linguístico integrado à materialidade do livro. Assim, o sinal apresentado ajuda a compor a paisagem semiótica do livro (Kress; van Leeuwen, 2006), isto é, o conjunto de modos e recursos semióticos que são organizados para a produção dos sentidos apresentados na história, tais como a escrita em português, o *SignWriting*, os desenhos, as cores, entre outros.

A presença simultânea desses recursos permite observar uma distribuição de funções. A língua portuguesa apresenta informações por meio da modalidade escrita; o *SignWriting* possibilita o registro gráfico da língua de sinais; a imagem representa personagens, ações e circunstâncias; e o sinal em Libras evidencia visualmente a língua utilizada pela personagem. Dessa forma, a obra constrói sentidos a partir da orquestração entre diferentes recursos, e não da predominância absoluta de um único modo.

É importante que, neste momento da leitura em sala de aula, o professor enfatize o uso da língua de sinais nessa parte da história, para mostrar a importância da Libras para a comunicação e a expressão dos sentimentos da personagem surda. Dessa forma, poderá contribuir para a valorização da Libras e da cultura surda, ao mesmo tempo em que se favorece uma compreensão mais ampla e significativa do texto por parte dos estudantes.



## Considerações finais

O objetivo principal deste artigo foi analisar os recursos multimodais da obra literária *A pílula de Tábata* e discutir as possibilidades de leitura e de mediação pedagógica decorrentes dessa organização multimodal. Para tanto, foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e de natureza documental, fundamentado na análise da obra, a partir de categorias da Gramática do *Design Visual*, de Kress e van Leeuwen (2006).

A análise realizada permitiu identificar a presença e a articulação de diferentes modos e recursos semióticos na composição da obra, entre eles imagens, cores, português escrito, Libras e *SignWriting*. Foram observados recursos relacionados às funções representacional, interacional e composicional, tais como processos narrativos de ação e mentais, olhar de oferta, enquadramento e saliência. Esses elementos participam da organização visual e narrativa da obra e estabelecem relações de complementaridade entre diferentes formas de representação.

Os resultados evidenciam, ainda, uma centralidade da visualidade na composição de *A pílula de Tábata*, aspecto relacionado à proposta da obra e à temática surda. Nesse sentido, a obra apresenta potencialidades para ampliar as possibilidades de leitura multimodal e de mediação pedagógica na Educação de Surdos, especialmente quando seus diferentes recursos são explorados de maneira articulada.

Assim, a partir das análises realizadas, foi possível evidenciar que a Literatura Surda, articulada à abordagem da Multimodalidade, constitui-se como um recurso pedagógico potente para o desenvolvimento de práticas de leitura mais acessíveis e significativas no contexto da Educação de Surdos. Destaca-se também o papel essencial do professor como mediador nesse processo, sendo responsável por explorar intencionalmente os recursos multimodais presentes na obra, promovendo a articulação entre Libras, português, *SignWriting* e outros elementos visuais.

Entretanto, é necessário delimitar o alcance dos resultados. Esta pesquisa não investigou a recepção da obra por estudantes, nem realizou aplicação pedagógica, intervenção em sala de aula ou coleta de dados com leitores. Desse modo, não é possível afirmar, com base nos procedimentos adotados, que os recursos identificados tenham efetivamente promovido maior compreensão textual, desenvolvimento linguístico e autonomia leitora. Tais aspectos devem ser compreendidos como possibilidades decorrentes da análise da materialidade da obra, cuja efetividade poderá ser investigada empiricamente em estudos posteriores.

Outra limitação refere-se à constituição do corpus por uma única obra literária, *A pílula de Tábata*. Embora a análise aprofundada de uma obra específica seja compatível com o caráter documental e qualitativo da investigação, seus resultados não podem ser generalizados para a Literatura Surda em sua totalidade. As características identificadas correspondem, portanto, às especificidades



do *corpus* analisado e podem servir como ponto de partida para investigações que contemplem outras obras, autores e diferentes formas de produção literária surda.

Também constitui uma particularidade da pesquisa o fato de a obra analisada ter sido produzida em contexto acadêmico e ainda não ter sido publicada formalmente por uma editora, conforme explicitado na metodologia. Além disso, a participação de uma das autoras deste artigo na produção da obra estabelece uma relação direta entre pesquisadora e objeto de análise, aspecto que demanda transparência e cautela na interpretação dos resultados. A análise, nesse sentido, foi orientada pelos critérios teóricos previamente definidos, buscando evitar que a proximidade com o objeto resultasse em afirmações que ultrapasassem os dados produzidos.

Diante disso, considera-se que a principal contribuição deste estudo está em evidenciar, por meio da análise de uma obra específica, como diferentes recursos multimodais podem ser articulados à Literatura Surda e quais possibilidades de leitura e mediação pedagógica podem emergir dessa organização. A pesquisa contribui, assim, para as discussões sobre a relação entre Literatura Surda, Multimodalidade e Educação de Surdos, sem pretender estabelecer efeitos pedagógicos ou generalizações que não tenham sido empiricamente investigados.

Por fim, reforça-se a importância de ampliar o uso da Literatura Surda no contexto do Ensino de Surdos, bem como de incentivar a produção e a análise de obras literárias e outros materiais didáticos multimodais que atendam às especificidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Sugere-se, ainda, que futuras pesquisas aprofundem as relações entre multimodalidade, letramento visual e práticas pedagógicas bilíngues, contribuindo para o avanço dos estudos na área e para a construção de práticas educacionais bilíngues, culturalmente sensíveis e alinhadas às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.

## Referências

ALVES, Giovanna. **LITERATURA SURDA:** uma análise do clássico cinderela e suas especificidades para crianças Surdas na educação infantil. 2025. 20p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2025. Disponível em: [https://sip.prg.ufla.br/publico/trabalhos\\_conclusao\\_curso/acessar\\_tcc\\_por\\_curso/pedagogia/index.php?dados=20251202021165](https://sip.prg.ufla.br/publico/trabalhos_conclusao_curso/acessar_tcc_por_curso/pedagogia/index.php?dados=20251202021165). Acesso em: 31 mar. 2026.

ARAÚJO, Antonia Dilamar. Semiótica Social, Multimodalidade e Letramento Visual: pressupostos teóricos. In: ARAÚJO, Antonia Dilamar et al (Orgs.). **Multimodalidade e Letramento Visual:** dialogando com práticas pedagógicas de línguas estrangeiras. Um tributo a Gunther Kress. Campinas, SP: Pontes Editores, 2024, p. 19-42.



BARBOSA, Eva dos Reis Araújo. **Realidade, necessidade e possibilidade dos materiais didáticos de português como segunda língua para surdos:** visão crítica e multimodal. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37705/1/Tese%20completa\\_Eva%20dos%20Reis%20%281%29.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37705/1/Tese%20completa_Eva%20dos%20Reis%20%281%29.pdf). Acesso em: 23 ago. 2026.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. **Escrita de Sinais sem mistérios.** v. 1. Belo Horizonte: Edições do autor, 2012.

BEZEMER, Jeff; KRESS, Gunther. Writing in Multimodal Texts: a Social Semiotic account of designs for learning. **Written Communication**, v. 20, nº 10, 2008, p. 1-30. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/249738784\\_Writing\\_in\\_Multimodal\\_Texts\\_A\\_Social\\_Semiotic\\_Account\\_of\\_Designs\\_for\\_Learning](https://www.researchgate.net/publication/249738784_Writing_in_Multimodal_Texts_A_Social_Semiotic_Account_of_Designs_for_Learning). Acesso em: 31 mar. 2026.

CAETANO, Maria Geralda. *A pílula de Tábata*. 2025.

DIAS, Reinildes. Entrevista. **Polifonia**, v. 25, nº 37(1), p. 01-170, jan./abr. 2018. Disponível em: [https://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/profs/reinildes/entrevista-RD.pdf](https://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/reinildes/entrevista-RD.pdf). Acesso em: 31 mar. 2026.

FIGUEIREDO, Luciana Cabral; GUARINELLO, Ana Cristina. Literatura Infantil e a Multimodalidade no Contexto da Surdez: uma proposta de atuação. **Revista Educação Especial**, v. 26, n. 45, p. 175-193, jan./abr., 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4404>. Acesso em: 31 mar. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HESSEL, Carolina; KARNOPP, Lodenir; ROSA, Fabiano. **Cinderela Surda.** 3ª ed. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**, nº 36, p 155 - 174, maio/ago., 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1605>. Aceso em: 22 ago. 2026.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal Discourse:** the modes and media of contemporary communication. Londres e Nova York: Routledge, 2001.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN. **Reading Images:** the Grammar of Visual Design. 2nd edition. London and New York: Routledge, 2006.

MACEDO, Filipe. **Quando as mãos podem falar.** Jandira, SP: Ciranda na Escola, 2024.



MORGADO, Marta. **Literatura das línguas gestuais**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2ª ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Visual linguistics and cultural identity in deaf literature. **Journal of Deaf Studies**, v. 25, n. 2, p. 141-157, 2021.

Declaração de uso de I.A.: Este artigo utilizou I.A. na tradução do título, do resumo e das palavras-chave do artigo, do português para o espanhol e o inglês.

Recebido em: 31/03/2026

Aceito em: 15/08/2026